

Número do resumo: 18134

Tratamento de fraturas por avulsão da base do quinto metatarso com sapatos de sola dura e bota de caminhar: um estudo de coorte comparativo

Danilo Ryuko Cândido Nishikawa¹, Fernando Aires Duarte², Guilherme Honda Saito³, Augusto César Monteiro¹, Bruno Rodrigues de Miranda¹, Marcelo Pires Prado³

1. Hospital do Servidor Municipal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2. Clínica de Ortopedia Ortocity, São Paulo, SP, Brasil.

3. Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: Os tratamentos conservadores descritos para fraturas por avulsão da base do quinto metatarso são banda elástica, molde, bota de caminhar (BC) e sapatos de sola dura (SSD). O objetivo deste estudo é comparar os resultados clínicos e funcionais, tempo para retornar às atividades anteriores, tempo e taxa de cicatrização óssea dos pacientes com fratura por avulsão da base do quinto metatarso tratados com um SSD ou uma BC. Nossa hipótese é a de que uma imobilização menos rígida produz os mesmos resultados.

Métodos: Estudo de coorte comparativo de 72 pacientes com fraturas agudas por avulsão da base do quinto metatarso tratados com a BC ou o SSD, no período de março de 2014 a novembro de 2018. A média de idade dos pacientes foi de 41,25 anos, sendo 56 mulheres e 16 homens. Trinta e nove pacientes foram tratados com a BC e 33 com o SSD. Foram excluídos pacientes com comorbidades que pudessem interferir na cicatrização óssea (diabetes, doença inflamatória articular), lesões ligamentares do tornozelo associadas e perda de acompanhamento. Os pacientes foram acompanhados regularmente até estarem assintomáticos e serem capazes de retornar às suas atividades anteriores (trabalho, atividades diárias, esportes). Revisamos retrospectivamente registros médicos contendo a escala visual analógica (EVA) para dor e o escore da Sociedade Ortopédica Americana de Pé e Tornozelo (*American Orthopaedic Foot and Ankle Society - AOFAS*), bem como exames radiográficos para avaliar o tempo e a taxa de cicatrização óssea.

Resultados: Os dois grupos apresentaram escores EVA e AOFAS semelhantes em 8 ($p=0,34$ e $p=0,83$) e 12 ($p=0,25$ e $p=0,79$) semanas. A distribuição segundo a idade e sexo nos dois grupos foi igual ($p=0,23$ e $p=0,34$, respectivamente). O tempo gasto para retornar às atividades anteriores não foi significativamente diferente, com o grupo SSD demorando 8,33 semanas e o BC demorando 9,73 semanas ($p=0,10$). O tempo médio de cicatrização óssea foi significativamente maior no grupo SSD, com 8,64 semanas; no grupo BC, esse tempo foi de 7,18 semanas ($p<0,001$). Um caso de pseudoartrose foi observado no grupo BC e nenhum caso foi observado no grupo SSD.

Conclusão: As fraturas por avulsão da base do quinto metatarso podem ser tratadas igualmente com SSD ou BC. Ambos os tratamentos mostraram-se equivalentes em termos de avaliação clínica e funcional e retorno às atividades anteriores.

Palavras-chave: Metatarso; Fraturas por avulsão; Imobilização.

